

Aline Paulino Teixeira e Fausta Porto Couto



Fayola e Dayo

NEGRITUDE ENQUANTO POTÊNCIA

**Fayola e Dayo:
Negritude
enquanto potência**

FAYOLA E DAYO: NEGRITUDE ENQUANTO POTÊNCIA

Por Aline Teixeira | 2025

Todos os direitos reservados

Autoras

Aline Teixeira

Fausta Porto Couto

Ilustrações de miolo e capa

Lucas Cerí

Revisão

Alice Benevides

Design Editorial

Bea Costa Design

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Teixeira, Aline Paulino

Fayola e Dayo [livro eletrônico] : negritude enquanto potência / Aline Paulino Teixeira, Fausta Porto Couto ; ilustração Lucas Cerí. -- 1. ed. -- Guanambi, BA : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

ISBN 978-65-01-49758-7

1. Racismo - Literatura infantojuvenil
2. Representatividade negra - Brasil I. Couto, Fausta Porto. II. Cerí, Lucas. III. Título.

25-281057

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Dedicatória

Com muito carinho, dedico este livro a todas as crianças e adultos que mantêm viva a chama ancestral. A todos que abraçam as crianças, escutam-nas, protegem-nas e as vêem como "flores do amanhã". Àqueles que, com olhar atento, reconhecem que "os nossos passos vêm de longe" e, com respeito e força, ecoam os sons daqueles que vieram antes, cuidando e fortalecendo os caminhos que nos ligam ao passado e nos conduzem ao futuro.

Ficha técnica

Título: Fayola e Dayo: Negritude enquanto potência.

Origem do produto: Fruto da dissertação de mestrado intitulada: *“Impactos psicológicos do racismo na infância e práticas antirracistas nas escolas municipais de Guanambi/BA”*.

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Comunidade escolar, incluindo profissionais da educação, famílias e todos os envolvidos com a criança, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Categoria do produto: Livro infantojuvenil.

Finalidade: Material didático/instrucional

Organização do produto: A construção deste livro infantojuvenil foi fundamentada na valorização da identidade negra e em suas inúmeras potencialidades. A história destaca os feitos dos povos negros nas artes, nos esportes, nas ciências, na vida acadêmica,

na política e na vida intelectual, além de promover o reconhecimento e a valorização de pessoas próximas a nós, ao mesmo tempo que resgata e celebra a ancestralidade como parte essencial dessa narrativa.

Registro do produto: Câmara Brasileira do Livro (CBL).

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito da autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital e impresso.

Idioma: Português.

Apoio Financeiro: *In memoria:* João Alberto Silveira Freitas. Bolsa Carrefour pelo edital- Bolsas de permanência para os cursos de graduação e pós-graduação para pessoas negras (edital/2023).

Cidade: Caetité/BA

País: Brasil

Ano: 2025

Prezada(o) leitor(a),

É com grande satisfação que apresentamos este livro infantojuvenil, fruto da pesquisa intitulada *“Impactos Psicológicos do Racismo e Práticas Antirracistas nas Escolas Municipais de Guanambi-BA”*. Este material, que será utilizado como Produto Técnico Educacional no âmbito do mestrado profissional, visa contribuir para a construção de uma narrativa positiva sobre a negritude, destacando suas potencialidades, e não a visão da tragédia.

O livro será disponibilizado em formato e-book e também impresso, com o objetivo de ser uma ferramenta gratuita, acessível e enriquecedora. A história foi cuidadosamente estruturada a partir dos feitos históricos do povo negro, evidenciando nossa presença e contribuição nas artes, nos esportes, nas ciências, na vida acadêmica, política e intelectual. Além disso, aborda a importância da preservação das memórias e o reconhecimento de nossas origens, valores morais e crenças, o que envolve refletir sobre a ancestralidade. Essa perspectiva demonstra a relevância de olhar para o passado e compreender nossas raízes para seguirmos adiante com respeito, amor e sabedoria.

Falar sobre a África e sobre o povo negro a partir de vozes negras permite narrar a história trazendo “o outro lado da moeda”, ou melhor, um lado crucial que desmitifica os apagamentos e invisibilidades. São histórias muitas vezes negligenciadas, roubadas e silenciadas.

Um livro feito com muito amor que conta a história do negro com foco na negritude e a sua potência. Passando as ideias “Eu não ando só, meus passos vêm de longe” – Sankofa, “Ubuntu”, mostrando a importância das crianças e reafirmando a ideia dos mais velhos serem essa “biblioteca viva”.

Uma obra que é um presente dos meus ancestrais, realizada com dedicação por Aline Paulino Teixeira, ouvindo as crianças e a comunidade escolar que participaram da pesquisa de mestrado da autora. Este livro foi cuidadosamente construído com o apoio de professores que, além de estudarem as questões raciais, também são tios, tias, pais de crianças negras e pessoas negras que dedicam seus olhares atentos para as potências e histórias da negritude. Entre esses colaboradores estão a Doutora Fausta Porto Couto, o Doutor Sebastião Carlos dos Santos Carvalho, a Doutoranda Dailza Araújo Lopes, a Mestra Beatriz Costa, e muitas

Fayola: Olá, meu nome é Fayola e este é meu irmão Dayo! Eu tenho 10 anos, gosto de açaí com chocolate, gosto muito de ouvir samba, igual à minha mãe, amo correr, brincar e ler livros. O meu nome significa "Sorte Caminha com Honra" em iorubá, língua comum na Nigéria, Benin e Togo.



Fayola: Quem escolheu o nosso nome foi mamãe e papai.

Fayola: Os iorubás são um grupo étnico da África Ocidental com uma população expressiva na Nigéria, mas eles estão presentes em outros países, como Benin, Togo e Serra Leoa. Quem escolheu o nosso nome foram a mamãe e o papai, e eles disseram que cada nome tem uma história especial!



Dayo: O meu nome é Dayo, tenho 8 anos, gosto de assistir futebol, meu time favorito é o Flamengo e amo cuscuz com ovo! Papai me disse que o meu nome também é de origem iorubá. Ele me contou também que na cultura iorubá os nomes são cuidadosamente escolhidos, porque eles têm um significado profundo... Aaah, eu já ia me esquecendo! O meu nome significa "alegria alcançada". Mamãe sempre diz que o nosso nome tem tudo a ver com quem somos. Por isso eu carrego este lindo sorriso!

Fayola e Dayo: E hoje nós vamos contar para vocês, aqui na nossa página, tudo que aprendemos com a nossa tia Nadira sobre a nossa verdadeira história. Ela nos ensinou sobre o Sankofa e o Ubuntu.



Fayola: Tia Nadira é a tia do papai, ela é a nossa Tia Avó. Uma mulher inteligente e elegante, está sempre de roupa colorida e sempre com algum acessório na cabeça. Quando vamos na casa da vovó, amamos ouvir as histórias que ela conta. Sempre tem uma mais interessante do que a outra. Uma vez ela nos contou a história Kirikú e a Feiticeira.

Dayo: E aquela outra história dos gêmeos que desafiaram a morte?

Fayola: Sabe o que essas duas histórias contam? Sobre a importância das crianças na cultura Africana. Tia Nadira conta que os idosos são bibliotecas vivas e as “crianças são as flores de amanhã no jardim da vida”. Então, fique conosco porque nós vamos contar sobre as nossas férias em Minas Gerais e tudo que aprendemos sobre a nossa história real.



Curiosidades



Sankofa é um símbolo Adinkra especial do povo Akan, na África Ocidental. Ele mostra um passarinho que olha para trás enquanto caminha para frente. Esse símbolo ensina que nunca é tarde para voltar ao passado e buscar algo importante que deixamos para trás. É como aprender com nossas histórias para seguirmos em frente ainda mais fortes!

Ubuntu é uma palavra de origem africana, do povo Banto que nos ensina que todos estamos conectados. Ela fala sobre respeito, solidariedade e a importância de ajudar uns aos outros. Ubuntu traz a mensagem: “Eu sou porque nós somos”. Sabe o que isso quer dizer? Que, juntos, somos mais fortes e felizes! Ajudar o outro para chegarmos juntos.

Curiosidades



A Nigéria é localizada na costa ocidental da África, é o país mais populoso do continente, com uma população estimada de mais de 228 milhões de pessoas em 2024. A capital é Abuja. O país se destaca por sua diversidade cultural, diferentes religiões e diversos grupos étnicos, tais como os Hausa-Fulani, Iorubá e Ibó. (Nigéria| 10 curiosidades).

Dayo: Isso mesmo, galerinha! Aprendemos sobre a nossa verdadeira origem, aprendemos que somos potência e que os nossos passos vêm de longe. Nós aprendemos sobre a ancestralidade.



Dayo: Tudo começou quando eu e minha irmã Fayola fomos passar as férias no interior de Minas Gerais, viajamos um dia inteiro, junto com meu pai e com a minha mãe.

Estávamos ansiosos para encontrar vovó Esmera, mais conhecida como vovó Esmeralda ou vovó Joia. Ela faz o melhor bolo, o pão mais quentinho que a manteiga chega a dançar dentro, frango com quiabo e canjica doce! Hmmm... No quintal da casa dela tem muitas galinhas, muitos pés de frutas e uma horta que a criançada faz a festa!



Fayola: No nosso primeiro dia, nos encontramos com toda família, nossos tios e primos. O quintal estava cheio. Todos comendo os quitutes e logo depois da comilança, como de costume, todos nós, crianças e adultos, sentamos aos pés da vovó Esmera e da tia Nadira para ouvir as melhores histórias. E eu, como de costume, já fui com o cabelo lavado e solto, para vovó Esmera fazer lindas tranças.


Curiosidades

Você sabe o que é ancestralidade? Não? Então vamos lá! Pense em um fio mágico que liga o passado, presente e reflete lá no futuro. Esse fio nos permite olhar para trás e lembrar quem veio antes de nós, como os nossos avós, bisavós, tataravós... Nos permite olhar, conhecer e recontar TUDO que eles fizeram para que todos nós estivéssemos aqui.

Curiosidades



Você sabia que trançar o cabelo, para a população negra, é uma herança histórica que simboliza resistência e ancestralidade? Durante o período da escravidão, os povos escravizados utilizavam as tranças como códigos para indicar caminhos de fuga. Elas também representavam status, estado civil, classe social e outras características importantes da comunidade. O ato de trançar, geralmente, é transmitido de geração em geração, sendo uma prática cheia de significado. Atualmente, as tranças podem ser feitas em diferentes cores, tamanhos e estilos, utilizando várias técnicas. Além de celebrarem a identidade, trazem alegria para meninas e meninos de todas as idades.



Neste dia, a tia Nadira contou a história dos nossos ancestrais. Retirou do baú da vovó Esmera dois livros, um com a história do nosso povo e o outro com as fotos da nossa família. Primeiro, ela começou a falar da história do nosso povo e disse:

Nadira: Vocês sabiam que nós somos descendentes de reis e rainhas e que os nossos passos vêm de bem longe? Hoje eu quero ensinar uma coisa para vocês e quero que vocês aprendam a olhar para trás, conhecer



a nossa história real e conhecer o feito do nosso povo. Sabem quem me contou essas histórias? Bisa Doquinha, mãe da vovó Esmera.

Dayo: Neste momento, estávamos todos sentados ao chão, com os olhos fixados na tia Nadira. Eu de mão dada com mamãe e pai, e Fayola de cabelos soltos, aos pés de vovó Esmera para receber lindas tranças.

Nadira: Vou contar a nossa verdadeira história!

Não sei por onde começar...

Poderia começar lá atrás, há muitos séculos, no continente africano, onde grandes civilizações floresceram. Quem aqui gosta de um pão quentinho? O pão, que muitos adoram, estima-se que tenha surgido por volta de 7000 a.C., em Kemet (antigo Egito). Naquela época, os egípcios aperfeiçoaram o preparo do pão, criando o hábito de assá-lo em fornos de barro, o que o tornou mais saboroso e macio.



Fayola: Paramos para saborear o maravilhoso pão quentinho da vovó Joia que saiu do fogão à lenha. Mas já fomos dizendo para a tia Nadira: "Não pare, continue!"

Nadira: Seguindo na história, podemos falar sobre as princesas, reis e rainhas africanos. Por volta do século XII (século 12), havia a princesa Yennenga, uma habilidosa chefe militar e exímia cavaleira. Ela era filha do rei Naba Ndega e da rainha Napoko, que governavam os reinos de Dagomba, Mamprusi e Nankana. Já no século XIV (século 14), podemos falar do Mansa Musa, imperador do Reino de Mali, conhecido como o homem mais rico do mundo. Seu reinado marcou a história com riqueza cultural e econômica.



Dando um salto na história e atravessando o Oceano Atlântico, chegamos ao Brasil. Aqui, encontramos grandes heróis e heroínas que marcaram o cenário brasileiro.



Por exemplo, Luíza Mahin, que teve um papel crucial na Revolta dos Malês, em 1835, e foi mãe de um dos mais importantes escritores brasileiros, Luiz Gama.

Falando em escritores potentes,
podemos citar Maria Firmina dos Reis.

Ela foi uma importante escritora
brasileira que falava sobre o
sofrimento da população escravizada;

Carolina Maria de Jesus, com suas
obras poderosas que narravam o
cotidiano; Abdias do Nascimento,
ativista e intelectual;

Lima Barreto, Conceição Evaristo e
tantos outros que fizeram da palavra
um instrumento poderoso, fazendo
nossas vozes irem longe!

Os feitos do nosso povo estão por
todos os lados, tecendo nossa história
com força, resistência e sabedoria!

Vovó Esmera: Conta para eles, Nadira, sobre aquele negócio que fala o caminho...



Nadira: A vovó está falando do GPS... Vocês viajaram um dia inteiro, utilizaram o GPS e pararam em muitos semáforos. Sabe quem são os grandes inventores de tudo isso? Garret Morgan, inventor do semáforo e Gladys Mae West, uma matemática que teve um papel fundamental na criação do GPS.

Nas ciências, podemos citar uma conterrânea da Fayola e do Dayo. Ela é uma baiana, o nome dela é Jaqueline Goes de Jesus, uma cientista que foi a peça principal na pandemia em 2020, ela ajudou a descobrir o mapa do coronavírus. Sabe por quê mapa? Ela descobriu como o vírus é por dentro e ajudou médicos e outros cientistas a criarem as vacinas.



Dayo: Eu e meu primo Huguinho ficamos de boca aberta.

Fayola: Uau, tia! Quero ser igualzinha a ela!

Nadira: Ainda tem mais, estamos nas artes, na política, nos esportes e em vários lugares importantes.

Dayo e Huguinho falaram gritando e juntinhos: Vinicius Junior, tia!

Dayo: Tem a Formiga, Pelé... Vimos as olimpíadas e lá conhecemos a Rebeca Andrade. Mamãe contou sobre a Daiane dos Santos, Anderson Silva...

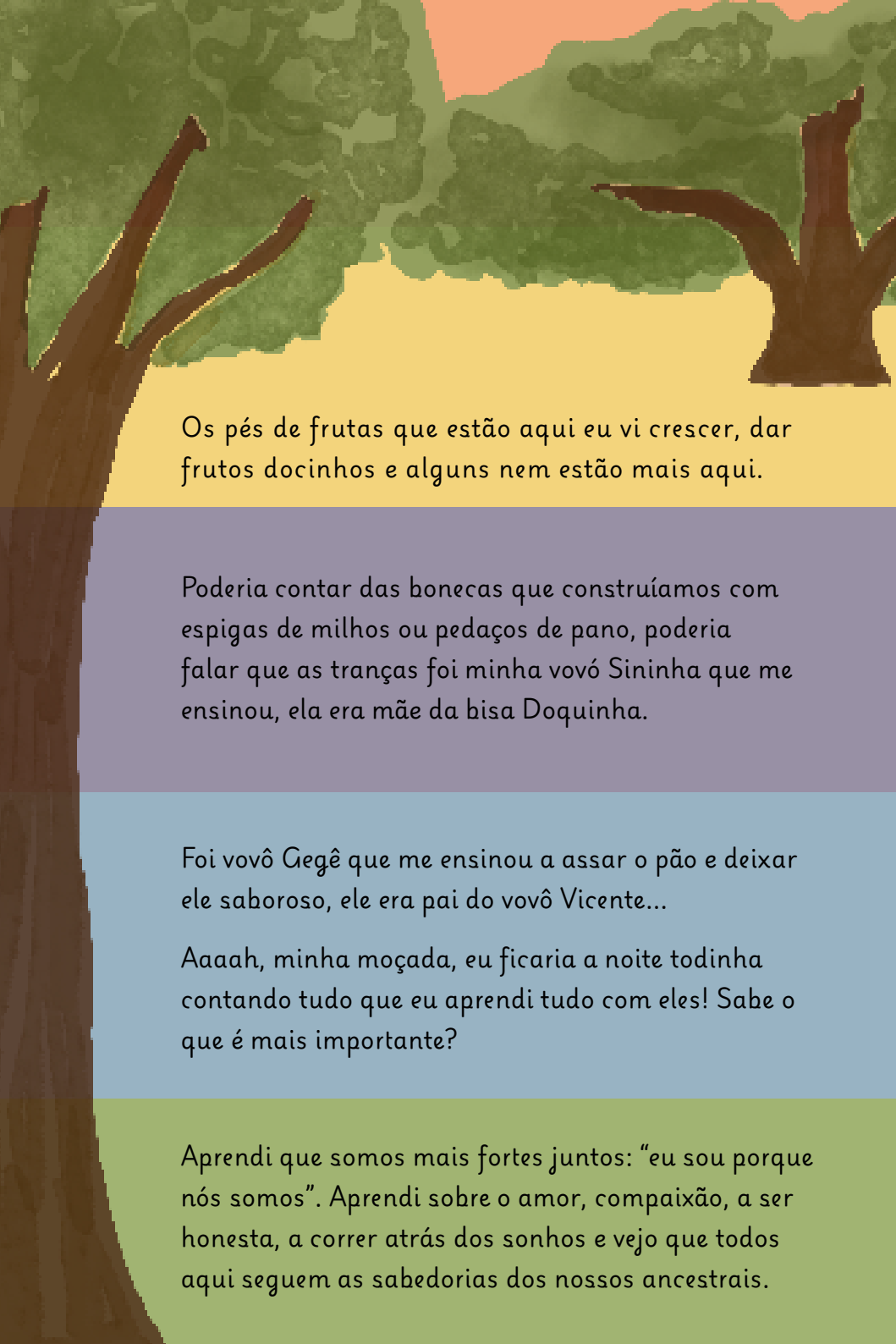
Fayola: Mamãe e papai apresentaram as músicas da Iza, Liniker, Emicida, MC Sophia, Gilberto Gil, Alcione, Margareth Menezes, Dona Ivone Lara, Jovelina Pérola Negra, Martinho da Vila e Elza Soares.



Nadira: Não se esqueçam que estamos em todas as áreas, temos Benedita da Silva, Marielle Franco, Maju Coutinho, Glória Maria, Milton Santos, Lázaro Ramos, Zezé Motta, Thaís Araújo e várias outras pessoas.

Vovó Esmera: A gente podia ficar aqui até amanhã falando de vários feitos! Eu nunca canso de ouvir as nossas histórias e ver que continuamos a nossa caminhada. Mas a noite está quase chegando e a vovó Joia aqui dorme cedinho. E para deixar essa tarde ainda mais rica, quero contar sobre os nossos ancestrais. Vou contar que mamãe Doquinha e meu papai Vicente construíram essa casa aqui há mais de cem anos...



The background features a stylized landscape with green trees and a yellow ground. The sky is a gradient from orange at the top to light blue at the bottom. A large tree trunk is visible on the left side of the page.

Os pés de frutas que estão aqui eu vi crescer, dar frutos docinhos e alguns nem estão mais aqui.

Poderia contar das bonecas que construíamos com espigas de milho ou pedaços de pano, poderia falar que as tranças foi minha vovó Sininha que me ensinou, ela era mãe da bisa Doquinha.

Foi vovô Gegê que me ensinou a assar o pão e deixar ele saboroso, ele era pai do vovô Vicente...

Aaaah, minha moçada, eu ficaria a noite todinha contando tudo que eu aprendi tudo com eles! Sabe o que é mais importante?

Aprendi que somos mais fortes juntos: “eu sou porque nós somos”. Aprendi sobre o amor, compaixão, a ser honesta, a correr atrás dos sonhos e vejo que todos aqui seguem as sabedorias dos nossos ancestrais.



Dayo e Fayola: Então pessoal, essa é a história real que viemos contar hoje!

Dayo: Aprendemos muitos e ficamos muito felizes em saber a verdadeira história e ouvir sobre os nossos bisas sempre nos deixam com gostinho de quero mais.

Fayola: E vocês, amiguinhos? Qual a verdadeira história de vocês?

Se vocês gostaram, então já sabem: curte, comenta e compartilha! Até o próximo vídeo.

Jogo da memória: personalidades negras



Jogo da memória: personalidades negras



Jogo da memória: personalidades negras



Jogo da memória: personalidades negras



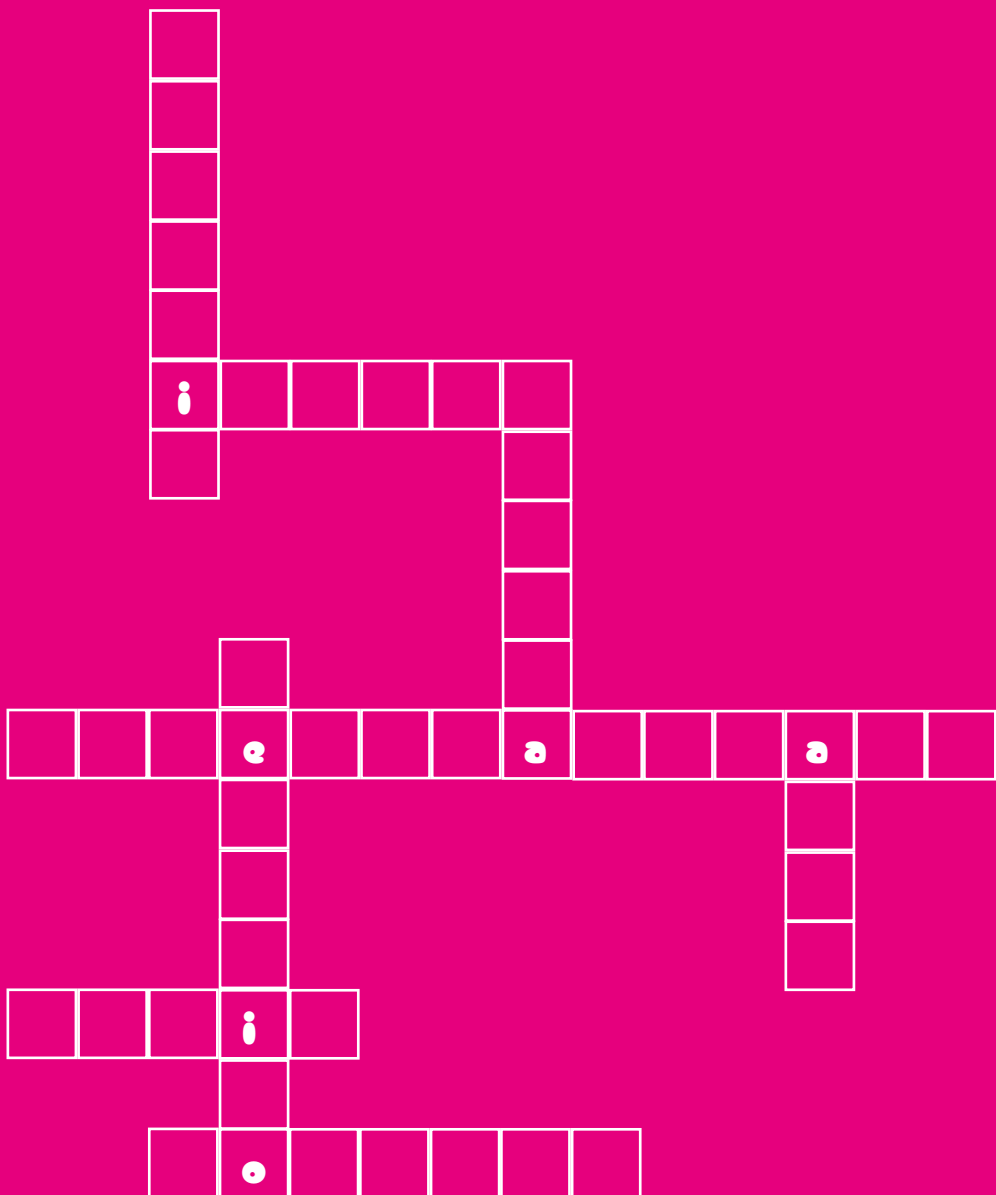
Jogo da memória: personalidades negras



Jogo da memória: personalidades negras



Caça-palavras



Resposta: Nigéria | África | Iorubá | Ancestralidade | Respeito | Amor | Honesto | Bahia

Vamos falar da sua importância

O nome individualiza e pode mostrar a nossa origem, isto é, dar nome a alguém ou conhecer o seu nome íntimo equivale a descobrir a sua natureza.

Faça aqui

Meu nome:

O que eu mais gosto é?

Qual a minha história?

Meu nome é Fayola.
Significa "Sorte
Caminha com Honra"
em iorubá



Agora é a sua vez de
participar também!
Conte a sua história!



Vamos falar da sua importância

O nome individualiza e pode mostrar a nossa origem, isto é, dar nome a alguém ou conhecer o seu nome íntimo equivale a descobrir a sua natureza.

Faça aqui

Meu nome:

O que eu mais gosto é?

Qual a minha história?

Meu nome é Dayo.
Significa "alegria alcançada".

Agora é a sua vez de participar também!
Conte a sua história!



Sobre as autoras



Aline Paulino Teixeira, mineira de Leopoldina-MG, filha de Sonia Maria e Geraldo Henrique, é apaixonada por esportes, samba e momentos com a família. Psicóloga e neuropsicóloga, ela se dedica à abordagem Cognitivo-Comportamental (TCC), com uma perspectiva racializada. Além de sua atuação na psicologia, Aline é escritora, explorando temas relacionados à negritude enquanto potência, racismo e seus impactos psicológicos. Atualmente, é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB), com foco nos impactos psicológicos do racismo na infância e nas práticas antirracistas nas escolas municipais de Guanambi/BA. Aline também contribui como membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (UNEB – Campus XII, Guanambi-BA) e integra a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN).

Contato: aline.paulinot@gmail.com



Fausta Porto Couto, Baiana, natural do povoado de Vaca Gorda, no município de Palmas de Monte Alto. Seu nascimento ocorreu em um dia de festa religiosa em homenagem a Santo Antônio, no povoado de Bico Duro, próximo à comunidade de Mangueira. É filha de Dona Aparecida Porto Couto e de Seu Dirso de Oliveira

Couto. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB-BA, possui mestrado em educação pela Faculdade de Educação FAE da Universidade de Brasília UnB-DF (2011), e doutorado em educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG-MG (2021). Atualmente é professora adjunta na graduação no Departamento de Educação, campus XII Guanambi da UNEB no curso de Pedagogia. É especialista em Alfabetização e Metodologia do Ensino Fundamental e Médio. Coordenou projetos de programas especiais de formação inicial e continuada de professores da educação básica na Bahia pela UNEB: Pronera Pedagogia da Terra no campus XVII; Pedagogia PARFOR 2013-2014, campus XII. É membro das comissões do processo seletivo do programa de moradia: Casas de Estudantes da UNEB, e da comissão de validação da autodeclaração e demais documentos comprobatórios para o acesso ao sistema de cotas UNEB. Tem experiência na área de Educação, com destaque na sociologia da educação e ação; estuda as Ações Afirmativas; erradicação do racismo; permanência no Ensino Superior; processos formativos dos sujeitos. Atualmente desenvolve projetos de pesquisa de Iniciação Científica. É professora colaboradora dos programas de Pós graduação da UNEB: PPGELS campus VI Caetité e PPGEduf campus XII Guanambi; membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC; Associação Brasileira de Pesquisadores Negros -ABPN e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós -graduação- ANPED. Divulgação e comunicação científica através de: artigo em livro e revista eletrônica; participação em eventos científicos.

Contato: fcouto@uneb.br

Recomendações para o uso

O livro infantojuvenil pode ser utilizado como material didático/instrucional por membros da comunidade escolar, incluindo profissionais da educação, famílias e todos os envolvidos com a criança, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

O material possibilita explorar diferentes tipos de atividades que abordam o sentimento de pertencimento, ao trabalhar a identidade negra, o reconhecimento da própria história de vida e as conquistas dos povos negros e africanos, trilhando um caminho decolonial. Todas as atividades podem ser realizadas em grupos ou individualmente, por meio de rodas de conversa, oficinas, teatros, permitindo a leitura em sala de aula e em outros espaços frequentados pelas crianças.

A elaboração deste Conteúdo didático/instrucional emergiu dos resultados obtidos na dissertação da autora Teixeira (2025), com orientação de Fausta Porto Couto, trabalho embasado nas entrevistas com a comunidade escolar e com as crianças, e principalmente as oficinas que foram realizadas com as crianças e com o público adulto, em momentos distintos. Tanto no livro infanto-juvenil quanto nas oficinas com a criança, o olhar foi voltado para a negritude e suas potências.

Para a fundamentação teórica deste produto foi utilizado:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução: Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ÁFRICA DO JEITO QUE NUNCA VIU. NIGÉRIA | 10 CURIOSIDADES SOBRE QUE PRECISA CONHECER #9. **YouTube**. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o_Wy-7CteVE. Acesso em: 26 de novembro 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL [ABRAPSO]. Aula 7 –Saúde mental da população negra – Anpsinep e Abrapso. **Youtube**. 18 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z-pXsr3vrvs>. Acesso em: 23 ago. de 2024.

BATTAGLIA, Rafael. A história do imperador Mansa Musa, a pessoa mais rica que já existiu. **Geledés**. 12 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-historia-do-imperador-mansa-musa-a-pessoa-mais-rica-que-ja-existiu/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

BIOGRAFIAS DE MULHERES AFRICANAS. Yennenga, século XII. **Rede Multidisciplinar de Estudos Africanos** – UFRGS, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/africanas/yennenga-seculo-xii/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

BRINCANDO E APRENDENDO. KIRIKÚ E A FEITICEIRA – Lenda Africana. **YouTube**. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T74C1bV9WuY>. Acesso em: 30 de novembro 2024.

CAÇANDO ESTÓRIAS. O poder do tamboreinho de Ibeji | Histórias de Orixás para crianças | Histórias de terreiro. **YouTube**. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Hx5vnXbJJs>. Acesso em: 29 jan. 2025.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Formação de professores raça/etnia**: reflexões e sugestões de matérias de ensino em português e inglês. 3. Ed. Cascavel, PR: Ed. da autora, 2024.

FERREIRA, Letícia Ramos. **Traças afro**: identidade femininanegra e cultura visual no Ensino Fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias africanas**: uma introdução. 4. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1988.

NASCIMENTO, Elisa Larkin; GÁ, Luiz Carlos. **Adinkra** – Sabedoria em símbolos africanos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

NGOMANE, Mungi. **Ubuntu todos os dias**. Tradução: Sandra Martha Dolinsky. São Paulo: BestSeller, 2022.

NOGUEIRA, Renato. O caráter social e histórico da infância. **YouTube**. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bNov1JfJ7fw&t=644s>. Acesso em: 28 de novembro de 2024.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021. (Culturas, direitos humanos e diversidades na educação em ciências, v. 1)

PINHEIRO, Barbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RODA VIVA. Emicida. São Paulo, TV Cultura. **YouTube.** 27 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pDV3SGzV3m4>. Acesso em: 14 jun. 2023.

XONGANI, Ana Paula. A verdadeira história do cabelo crespo. **YouTube.** 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ncLmZWot_tw&t=548s. Acesso em: 14 jun. 2023.

Dicas de Leituras

Para todos os públicos:

Livro: *Ayana: a história de uma linda flor* | **Autora:** Aline Paulino Teixeira. (Rio de Janeiro: Ases da Leitura, 2023).

Livro: *Dandara e Vovó Cenira: a descoberta de si e da ancestralidade* | **Autora:** Livia da Silva Marques (Hamburgo: Sinopsys, 2019).

Livro: *Sulwe* | **Autora:** Lupita Nyong'o (Rio de Janeiro : Rocco Pequenos Leitores, 2019).

Livro: *O black power de Akin* | **Autora:** Kiusam de Oliveira (São Paulo: Editora Cultura, 2020).

Livro: *Mãos* | **Autora:** Kiusam de Oliveira. (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024).

Livro: *O menino Nito* | **Autora:** Sonia Rosa (Rio de Janeiro: Pallas, 2006).

Livro: *Histórias para Encantar Diop* | **Autor:** Hegair Neves e Diop Sondai (Ilhéus, BA: Teatro Popular de Ilhéus, 2024).

Livro: O Circo Caramiolas do Sul e o mistério do livro secreto. | Autora: Taliane Ladeia da Silva (Tally Gaia). (Caetitê/ BA: Oxente, 2021).

Livro: O universo de Sofia | Autor: Avandelson Ferreira. (Produção Independente – Avandelson Ferreira, 2023).

Livro: Cada um com o seu jeito, cada jeito é um | Autora: Lucimar Rosa Dias (Campo Grande, MS: Editora Alvorada. 2012).

Livro: Amoras | Autor: Emicida. (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018).

Livro: Educando crianças antirracistas | Autora: Bárbara Carine Soares Pinheiro. (**Outro Planeta, 2024**)

Livro: Betina | Autora: Nilma Lino Gomes (**MAZZA EDIÇÕES, 2021**).

Para os adultos

Livro: Infâncias negras: Vivências e lutas por uma vida justa | Organizadoras: Nilma Lino Gomes e Marlene de Araújo. (Petrópolis, RJ: Vozes, 2023).

Livro: Como ser um educador antirracista | Autora: BárbaraCarine Soares Pinheiro. (São Paulo: Planeta do Brasil, 2023).

Livro: Querido Estudante Negro | Autora: Bárbara Carine Soares Pinheiro. (São Paulo : Planeta do Brasil, 2023).

Livro: História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras | Autora: Bárbara Carine Soares Pinheiro. (São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021).

Livro: Ubuntu todos os dias | Autora: Mungi Ngomane. **(BestSeller, 2022).**

Livro: Memórias da Plantação: Episódios de racismo cotidiano | Autora: Grada Kilomba. (Rio de Janeiro: Cobogó, 2019)

Livro: Infância Afrodescendente: Epistemologia Crítica no Ensino Fundamental | Autora: Ana Katia Alves dos Santos (Salvador : EDUFBA, 2006).

Trabalho de conclusão de curso (TCC): TRANÇAS AFRO: Identidade feminina negra e cultura visual no Ensino Fundamental | Autora: Leticia Ramos Ferreira (Universidade Federal de Uberlândia, 2021).

Matéria online: Heroínas negras do Brasil: conheça a história de cinco mulheres feminista. <https://azmina.com.br/reportagens/heroínas-negras-do-brasil/> (Júlia de Miranda, 2023).

Matéria online: Yennegas (século XII). Link: <https://www.ufrgs.br/africanas/yennenga-seculo-xii/> (UFRGS, 2021).

Livro: Adinkra- Sabedoria em símbolos Africanos. Autores Elisa Larkin Nascimento e Luiz Carlos Gá. . (Rio de Janeiro: Cobogó, 2022).

Vídeo: O QUE É SANKOFA? | SÉRIE ADINKRAS EP.01. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3wOAVLIkhZU> (Aza Njeri, 2022).

Matéria online: Iorubás. Link: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/iorubas.htm>

Livro: Olhos d'Água | Autora: Conceição Evaristo. (Pallas, 2014).

Livro: Vozes Insurgentes de mulheres negras: Do século XVIII à primeira década do século XXI | Organizadora: Bianca Santana. (Belo horizonte : mazza edições, 2019).

Livro: Quando me descobri negra | Autora: Bianca Santana. (Fósforo Editora, 2023).

Livro: O perigo de uma história única | Autora: Chimamanda Ngozi Adichie. (Companhia das Letras, 2019).

